

Boca de urna corre solta na Zona Norte

Apesar das advertências do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) — que proíbe a boca de urna, com pena de quatro a seis anos para os infratores — os cabos eleitorais não se intimidaram e panfletaram livremente nas filas da Zona Norte do Rio. O funcionário público Adilson dos Santos Carneiro, 40 anos, eleitor de Mário Covas, além de distribuir “santinhos” do candidato, improvisou uma barraquinha na Rua Vinte e Quatro de Maio, para fazer campanha. A alegria do cabo eleitoral durou pouco. As 8h30m, o Delegado de Votação e Apuração do PRN na 8ª Zona Eleitoral, Antônio de Oliveira, acompanhado de um policial militar, exigiu que Adilson se mantivesse a cem metros do local de votação.

Em frente à Escola Municipal Baden Powell, em Deodoro, cabos eleitorais do PT e do PDT também panfletaram sem ser incomodados. Márcio Curi, de 19 anos, diretor da UNE e eleitor de Lula, era um dos mais empenhados em convencer os demais eleitores a votar em seu candidato. Tranquilo, Curi disse já estar acostumado a “coisas proibidas”.

Ainda não eram 6h da manhã quando as primeiras filas de eleitores começaram a se formar nos mais concorridos locais de votação da Zona Norte. Desde cedo, na Escola Municipal Sarmiento, em Engenho Novo, mais de 800 pessoas esperavam, ansiosas, sua vez de votar, em uma fila que contornava a Rua Vinte Quatro de Maio e se estendia por toda a Rua Bella Vista.

O cobrador de ônibus Vantuil Cordeiro, 39 anos, o primeiro da fila, chegou no local antes das 4h, para que pudesse “votar logo e ir para casa descansar”. Os atrasados não ti-

veram a mesma sorte. Com a filha Laura, de três meses, no colo, Ana Lúcia Araçan da Silva lamentava a fila que teria que enfrentar até chegar sua vez de votar.

O dia de ontem prometia praia para quem votasse mais cedo e, por isso, a maioria dos eleitores votou pela manhã. Para se proteger do sol, nos lugares onde a fila costuma ser grande, muitos foram votar de chapéu e guarda-sol. Outros levaram caixotes para aguardar a vez sentados. Laudicéia Silva, moradora de Maria da Graça, não se fez de rogada: levou uma cadeira de praia para a Rua Bella Vista, em Engenho Novo, e esperou sentada até ser chamada.

De um modo geral, a eleição transcorreu normalmente, nos subúrbios da Zona Norte. Foram poucos os incidentes. Na Escola Municipal Irmã Zélia, onde votam 4.500 eleitores, houve um pequeno tumulto na abertura do portão, às 8 horas, logo contornado pelos seis policiais militares de serviço no local. Em Piedade, dois militantes do PT — Carlos Alberto Prima Vitória e Fábio Gomes Ferreira —, que faziam panfletagem próximo à Universidade Gama Filho, foram detidos por volta das 15h30m pelo Sargento PM Souza, que trabalha no Gabinete do Governador Moreira Franco.

Os dois cabos eleitorais foram levados para uma cabine da PM, onde os policiais decidiram liberar Carlos Alberto, porque este ainda não havia votado. O advogado do PT Paulo Caetano compareceu à cabine e, até o fim da tarde de ontem, tentava liberar Fábio Gomes, alegando que a boca de urna estaria sendo feita a mais de cem metros do local de votação.